

O uso do ciberjornalismo na formação dos estudantes dos cursos de jornalismo de Mato Grosso do Sul

Gerson Luiz Martins¹
 gmartins@ufms.br

Catarine Moscato Sturza²
 cati_stur@hotmail.com

Resumo

Este estudo tem como foco central a interface do Jornalismo às novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), nas estruturas curriculares por meio dos professores/alunos dos cursos de Jornalismo do Mato Grosso do Sul. A evolução da Internet é cada vez mais rápida e exige novas pesquisas que analisem o desenvolvimento do Ciberjornalismo e como este é tratado na formação acadêmica. Foi adotado como método de pesquisa a interpretação de dados de análises das estruturas curriculares dos cursos de Jornalismo do Mato Grosso do Sul. Assim como, análises das ementas que mais se aproximaram do Ciberjornalismo das Instituições de Ensino Superior, totalizando cinco, uma de cada. Também foram feitas entrevistas com aplicação de questionários com alunos e professores das respectivas Instituições. Percebemos que o Ciberjornalismo ainda é uma área em expansão, assim, existem cursos que ainda não ou há pouco incluíram em sua estrutura curricular disciplinas voltadas ao Ciberjornalismo.

Palavras-chave: Jornalismo. Internet. Ciberjornalismo. Webjornalismo.

¹ Pesquisador e professor do Curso de Jornalismo da UFMS, coordenador do Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR/UFMS.

² Estudante de graduação em jornalismo, pesquisadora de PIBIC e membro do CIBERJOR/UFMS

Introdução

A evolução da Internet é cada vez mais rápida e exige novas pesquisas que analisem o desenvolvimento do Ciberjornalismo, como um dos modelos onde se processa a produção jornalística na internet e como este é tratado na formação acadêmica.

No âmbito do Jornalismo é notório a influência das novas tecnologias, que devem ser implementadas na formação acadêmica de seus profissionais. O conhecimento, o domínio e o uso dessas novas técnicas exigem a adequação do ensino teórico/prático nas estruturas curriculares dos cursos de Jornalismo.

O Ciberjornalismo, sendo um dos termos representantes da moderna prática jornalística é um processo ainda recente, principalmente em nosso país, que precisa ser investigado para um melhor conhecimento e aplicação.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa sobre a realidade do Ciberjornalismo, nas estruturas curriculares de Mato Grosso do Sul por meio dos alunos e professores dos cursos de Jornalismo.

Fundamentação Teórica

Jornalismo na Internet

Como tantas evoluções técnicas originadas a partir de objetivos militares, a Internet surgiu nos Estados Unidos como meio de comunicação seguro na forma de uma rede que ligasse vários computadores a um computador central. A partir de 1990, a sua exploração comercial ganhou o mundo como um novo mercado, provocando também uma nova cultura (cibercultura) e um novo espaço (ciberespaço).

O prefixo ciber remete à palavra cibernética, que significa

“Ciencia o disciplina que estudia los mecanismos automáticos de comunicación y de control o técnica de funcionamiento de las conexiones de los seres vivos y de las máquinas autogobernadas, acepción femenina procedente del griego kybernetike (arte de pilotar o gobernar) y del francés cybernétique, acuñada por Norbet Wiener tras postular, en 1948, a la cibernética como una nueva disciplina científica tras sus investigaciones basadas sobre el cálculo de probabilidades, el análisis y la teoría de la información” (Gómez y Méndez; 2002, p.2).

Com o advento da Internet no Brasil, por volta de 1983 (forma que dois computadores adotavam para trocar informações), o fazer jornalístico teve que se adequar aos novos recursos e meios oferecidos pela web, denominação simplificada do espaço virtual em trafegam as informações na internet pelo protocolo WWW, especialmente no fluxo e velocidade da informação.

MIELNICZUK, in PALACIOS E MACHADO (2003) identifica três fases para a história do Jornalismo na Internet:

- primeira fase, chamada transpositiva: a informação vinha como reprodução de partes principais de editoriais de jornais impressos para a internet. Essa primeira também podia ser chamada de Jornalismo eletrônico, pois se utilizava de equipamentos e recursos eletrônicos.
- segunda fase, da retórica: havia experiências na tentativa de explorar as características oferecidas pela rede, o e-mail passa a ser utilizado como uma possibilidade de comunicação entre jornalista e leitor, mas tudo ainda associado ao jornal impresso. Surge as seções ‘últimas notícias’ (‘hard news’), com os “hiperlinks”, como forma de organização. Essa fase é também chamada de Jornalismo digital (multimídia), que emprega tecnologia digital, todo e qualquer procedimento que implica no tratamento de dados em forma de bits.
- Terceira-fase, webjornalismo (atual): a modificação começa com o surgimento de iniciativas tanto empresariais quanto editoriais destinadas a Internet, permitindo a transmissão mais rápida de sons e imagens. São sites jornalísticos que extrapolam a ideia da sim-

ples versão para a Web de um jornal impresso e passam a explorar as potencialidades oferecidas pela rede, como a utilização do hipertexto não apenas como um recurso de organização das informações da edição, mas também como uma possibilidade na narrativa jornalística de fatos. As notícias têm atualização contínua e passam a ser produzidas com recursos, como, textos, sons, vídeos, infografias e hiperligações, tudo junto para que o leitor possa escolher o seu próprio percurso de leitura. Para alguns autores, como SOUSA (2006), também chamada de jornalismo on-line, digital ou ciberjornalismo, mas com diferenças, “O jornalismo on-line diz respeito a qualquer jornalismo praticado na internet enquanto o termo jornalismo digital refere-se a toda tecnologia que trabalhe com dígitos, o termo webjornalismo se refere somente ao jornalismo praticado na internet e o termo ciberjornalismo está relacionado com a cibernética”.

Neste estudo, o termo ciberjornalismo foi adotado por ser o que mais aparece em estudos europeus na área e por ser a mais cabível no momento, pois têm o auxílio de possibilidades tecnológicas oferecidas pela cibernética e emprega o ciberespaço para investigar, produzir, e principalmente difundir conteúdos jornalísticos.

PEREIRA (2006) identifica e caracteriza duas especificidades do ciberjornalismo: a linguagem da internet e o jornalismo na internet. A linguagem diz respeito especialmente a hipertextualidade, que possibilita infinitas conexões onde as informações estão ligadas de forma multilinear. O jornalismo na internet é caracterizado pela instantaneidade, multimediação, hipertextualidade e customização.

Para BERTOCCHI (2006) a hipertextualidade, multimedialidade e interatividade são potencialidades que a internet propicia ao jornalismo, ou tríplice exigência, onde segundo Salaverria (2005), a hipertextualidade, é a capacidade de interconectar diversos textos digitais entre si. A multimedialidade é uma mesma mensagem em elementos diferentes, como: texto, imagem e vídeo. A interatividade é a possibilidade que o usuário tem de interagir com a informação.

Blog e Sítios no ensino do jornalismo

Os blogs, assim como, correio eletrônico, fóruns de discussão, chats, sítios são ferramentas disponíveis na Internet como um recurso de utilização muito mais abrangente. Seu uso pode colaborar para inserir os estudantes neste novo meio de produção jornalística, propiciando o desenvolvimento das competências digitais requeridas de um profissional do Jornalismo.

Os blogs e sítios são tratados como meios de comunicação que ajudam no ensino-aprendizagem entre professor

e aluno, além de um meio instigador de pesquisa e aperfeiçoador de estilo.

A prática do Ciberjornalismo em sala de aula ajuda o aluno na rotina da redação, por isso as instituições de ensino precisam se adaptar a esse meio com infra-estrutura suficiente para simular um ambiente de redação de jornal online. Segundo Melo (1986) “a implantação dos laboratórios e equipamentos experimentais reduz o distanciamento da realidade e propicia a realização de projetos que se assemelham / confrontam com os padrões convencionais da comunicação industrial”.

Os alunos na prática em sala de aula devem escrever matérias, como se fossem para portais jornalísticos, porque só assim, há uma aproximação com a realidade jornalística. A notícia que o aluno escreve agora deixa de ser um mero exercício escolar para passar a ser uma notícia a publicar, é uma primeira experiência profissional.

Apesar da facilidade de se fazer uma matéria atualmente, os alunos precisam de uma preparação teórica e técnica que os meios digitais exigem. Conforme MACHADO e PALÁCIOS (2007) para fazer o novo jornalismo, possibilitado pela Internet, é preciso conhecer e dominar princípios, regras e práticas do velho jornalismo. Algumas habilidades que podem ser citadas de exemplo para conhecimento do ciberjornalista é: uso de html, flash, conhecimentos de usabilidade web, redação para a Internet, uso de sistemas de

administração de conteúdo, criação de produtos multimídia, edição de áudio e vídeo etc.

O predomínio de blogs e sítios levanta um dado importante quanto a necessidade da produção de projetos que tragam novas formas de se fazer comunicação. Por isso que para MELO (1986) os veículos laboratoriais devem aliar a produção sistematizada, como no cotidiano profissional, e a produção lúdica que possibilita a experimentação e o descobrimento de novas práticas. Desta forma, ensino e pesquisa se juntam fortalecendo a troca de experiências entre os professores e os alunos.

Inclusão do ciberjornalismo nas estruturas curriculares

Com o avanço da Internet e o advento do Ciberjornalismo deve-se indagar sobre a formação do jornalista e o tipo de ensino oferecido pelas Universidades/Faculdades que deveriam adequar suas matrizes curriculares às novas exigências impostas por essa ordem técnica. Porque para algumas Universidades a preocupação ainda é a formação de um comunicólogo e não de uma formação específica de jornalista. Para tanto, espera-se do recém-formado em Jornalismo uma formação “multimídia”, novas habilidades e competências para atuarem no ciberjornalismo.

Por eso, uno de los cambios principales consistirá probablemente en mudar del modelo tradicional

de enseñanza, consistente en formar a los futuros periodistas en destrezas profesionales dirigidas a enfrentar la escasez de información, hacia otro modelo en el que se forme a los periodistas para enfrentarse a la superabundancia de la información. Con Internet, el problema ya no es encontrar información, sino distinguir entre lo significativo de lo irrelevante. (SALAVERRIA; 2005, p.3)

Conforme RIBAS e PALÁCIOS (2007), devem ser feitas adequações no processo de ensino-aprendizagem voltadas para a formação destes novos profissionais do Jornalismo.

Em grande parte dos casos, o digital aparece nos planos curriculares sob a forma de disciplina de final de curso (Jornalismo Digital, Comunicação Multimédia, etc). Porém, a realidade demonstra que já não existem meios de comunicação não digitais: actualmente, os profissionais da comunicação trabalham imersos num ambiente de forte conteúdo tecnológico que influencia toda a rotina produtiva e não apenas o produto final (imprensa, rádio, televisão, etc). Da mesma forma, os conteúdos digitais devem ser distribuídos nos planos de estudo dos cursos de comunicação, em vez de serem relegados para os últimos anos de licenciatura (SCOLARI, 2006, p.7)

As Instituições de Ensino Superior têm como compromisso social gerar novos conhecimentos e qualificar o aluno para o mercado de trabalho atual, que exige uma habilidade em Ciberjornalismo, e principalmente oferecer subsídios para uma concepção capaz de favorecer um verdadeiro en-

sino teórico/prático para os estudantes . mas nem sempre é isso que ocorre. Em algumas universidades, as matrizes curriculares ainda não são adaptadas a essa evolução tecnológica.

Para DINES (1986), o ensino universitário do jornalismo é importante:

“... porque é na sala de aula, no exercício da teoria e na avaliação da prática, que o profissional pode enxergar mais longe. A reflexão não precisa necessariamente ser convertida em pomposas doutrinas, mas pode converter-se em conceitos e, sobretudo, ideais. Não existe melhor lugar para usinar a prática com a teoria do que a universidade. (...) A sala de aula, conveniente e necessariamente equipada – em termos materiais como humanos – é insubstituível para fundir ética com técnica, ideal com real(...). Já anotamos que o jornalismo, por ser uma atividade essencialmente intelectual, pressupõe no seu exercício uma série de valores morais e éticos. Sabe-se que o processo de informar é um processo formador, portanto, o jornalista, em última análise, é um educador”. (DINES 1986, p. 22)

Deste modo, cabe enfatizar que os professores deveriam estar atentos a estas transformações e as formatações, que possivelmente serão impostas à sociedade, aos profissionais e ao ensino do Jornalismo, para que o profissional egresso dos cursos possa atender as demandas desse novo modelo de sociedade.

É necessário alterar a estrutura curricular de um curso de Jornalismo para utilizar as novas potencialidades da

Internet no âmbito do ensino e da aprendizagem. Para FIDALGO (2001) os conteúdos letivos mantiveram-se, melhorou o acesso dos alunos a textos das áreas científicas e, por outro lado, permitiu-se um melhor acompanhamento da matéria lecionada, por parte dos alunos, e do modo como estes estão a assimilar a matéria, por parte do docente.

Para BERTOCCHI (2006) a academia deve preparar os alunos de Jornalismo para essa nova exigência do mercado de trabalho e da sociedade, apesar de ser um campo de pesquisa e de ensino, que está em busca de algumas respostas. Repensar nesse novo perfil do profissional do jornalismo “exige posturas por parte da academia e do mercado que vive em busca de quebrar eventuais barreiras, resistências e, pensar com visão sistêmica e de longo prazo, de forma a abarcar a mutação contínua do ambiente”

O que acontece atualmente é que em algumas Instituições o ensino de jornalismo continua a reproduzir o jornalismo clássico, e esquece da exploração das novas tecnologias, como interatividade e multimidialidade. Por vezes, a falta de infra-estrutura deixa de colaborar no aperfeiçoamento e entendimento da disciplina, como é o caso de algumas universidades federais que, além disso, não tem nos cursos de graduação em Jornalismo uma disciplina voltada ao Ciberjornalismo (caso da UFMS).

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo/descritivo necessário a investigação do tema Ciberjornalismo e ao alcance dos objetivos propostos. Para tanto, a pesquisa compreendeu as seguintes etapas:

- Análise das estruturas curriculares dos cursos de Jornalismo do Mato Grosso do Sul: UCDB, Estácio de Sá, UFMS, Uniderp e Unigran. Foram analisadas as ementas que mais se aproximaram do ciberjornalismo, totalizando cinco, uma de cada.
- Entrevista com aplicação de questionários com alunos e professores. A amostra foi de 100 alunos, 20 de cada instituição, dentre alunos dos 3º e 4º anos. Quanto aos professores, os questionários foram aplicados aos que lecionavam a disciplina em referência, com cinco professores.
- Análise e interpretação dos dados.

Resultado e discussão

Análise das disciplinas e suas ementas voltadas ao ciberjornalismo

Para o desenvolvimento deste trabalho foi proposto um estudo teórico, uma pesquisa documental de análise das estruturas curriculares de Instituições de Ensino e uma análise de questionários aplicados ao alunos e professores.

Com este propósito foi feita pesquisa em dezembro de 2008 para obtenção de dados sobre as ementas relacionadas ao Ciberjornalismo nas Faculdades/Universidades de Mato Grosso do Sul: Universidade para o desenvolvimento do Estado e da região do Pantanal – Uniderp, Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Centro Universitário da Grande Dourados – Unigran e Faculdade Estácio de Sá.

A pesquisa foi realizada com levantamentos de dados das estruturas curriculares na Internet e de dados com os professores das disciplinas que resultou em uma análise comparativa entre as ementas, de forma a viabilizar uma análise das estruturas curriculares dos cursos de Jornalismo. Entre as cinco instituições analisadas apenas três disponibilizam informações sobre suas matrizes curriculares na internet: Estácio, UCDB e Unigran. Na Uniderp, a ementa foi fornecida pela professora da disciplina, Thaísa Bueno e na UFMS, por meio de pesquisas na Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. A Unigran, e Estácio de Sá, também disponibilizam dados sobre os laboratórios no sítio do curso.

Das três instituições que disponibilizam as ementas no sítio, UCDB, Estácio e Unigran o termo utilizado para a terminologia da disciplina foi o mesmo, Jornalismo Online com exceção da UCDB que usou Comunicação para Web. A UFMS é a única instituição que não apresenta disciplina

relacionada ao Ciberjornalismo, apenas uma disciplina denominada Informática em Comunicação.

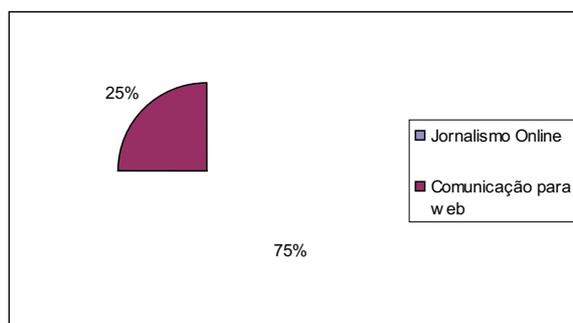


Gráfico 1: Nomenclatura das disciplinas

Com relação à distribuição das disciplinas nos cursos, 50% das disciplinas são dadas no 3º ano, 25% no 2º ano e outros 25% no 4º ano. O que demonstra que os alunos só tem contato com a disciplina depois de uma formação básica.

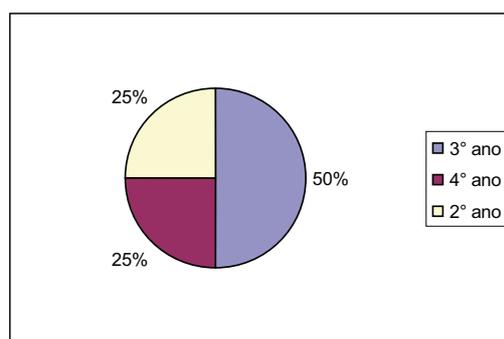


Gráfico 2: Série em que as disciplinas são ministradas

Na UCDB, segundo a ementa da disciplina Comunicação para Web do 8º semestre, pode-se dizer que se mos-

tra essencialmente teórica e conceitual, ligada aos conceitos básicos da disciplina e uso das ferramentas da web. Também é de se notar ser a única que cita o ciberespaço como fonte de pesquisa e produção, apesar do nome da disciplina ser Comunicação para Web, com pré-requisito a disciplina de Editoração e Multimídia, do 2º semestre.

Na Estácio, Jornalismo Online é no 4º semestre, mas para fazer essa disciplina precisa ter cursado a disciplina Editoração Eletrônica no 3º semestre.

Na Unigran, a disciplina Jornalismo Online é oferecida no 5º semestre, e com continuação no 6º semestre com nome Laboratório de Jornalismo Online. Também é disponibilizado no sitio informações sobre os laboratórios de Jornalismo Online que possuem um estúdio de Fotografia; dois laboratórios de Multimídia e Edição Digital, um de Macintosh e outro de PC e um laboratório fotográfico.

Na Uniderp, além de Jornalismo Online, no 5º semestre há outras três disciplinas ligadas às NTCs como Informática Aplicada ao Jornalismo I (3º semestre), Informática Aplicada ao Jornalismo II (4º semestre) e Editoração e Multimídia (7º semestre).

A UFMS não oferece disciplina voltada ao Ciberjornalismo, no entanto oferece Informática em Comunicação, do 2º semestre, ligada às NTCs, em uma ementa bastante simplificada e insuficiente comparada ao Ciberjornalismo, sem explicitar grandes temas conceituais. Os alunos

do 5º semestre tiveram contato com Ciberjornalismo, em Redação e Expressão Oral II, no 2º e 3º semestres, onde os alunos publicavam as matérias produzidas (uma por semana) num sítio laboratorial denominado Escola da Prática (www.webjornalismo.jor.br) disponibilizado pelo professor da disciplina, Gerson Luiz Martins.

Entre as cinco instituições analisadas, só a UFMS não apresenta disciplina obrigatória em Ciberjornalismo.

Enfoque das disciplinas

Segundo entrevista com os alunos, o enfoque das disciplinas foram dados de diferentes maneiras. Em sua maioria, 60% primeiramente teoria e depois a prática: Uniderp, UCDB e Unigran, enquanto 20% só com teoria: Estácio, e outros 20% só com prática, na UFMS.

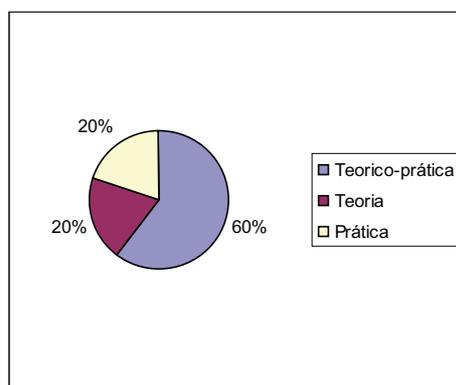


Gráfico 3: Como são trabalhados os conteúdos

Quanto a teoria

Análise das ementas das disciplinas e os questionários aplicados aos alunos, a teoria do Ciberjornalismo passada em sala de aula pode ser dividida em áreas temáticas, realizadas por meio de leituras, pesquisas ou trabalhos, dentro das áreas, como: Da comunicação analógica à digital; Histórico da Internet (Web); Introdução ao Jornalismo on-line (Web, Internet ou Ciberespaço); Uso de ferramentas: edição de textos, imagens, sons, etc; Hipertextualidade, interatividade, multimídia, memória e credibilidade;

Jornalismo Online X Jornalismo Impresso; As novas tecnologias e tendências do mercado; Realidade regional do Jornalismo Online (Web); Legislação e ética na web.

Quanto à prática

O processo laboratorial de gerenciamento das disciplinas foram trabalhados por meio de: Preparação de pautas; Roteiros de reportagem e notícias; Produção da notícia na plataforma on line. As notícias ou reportagens produzidas pelos alunos foram veiculadas em sites ou blogs disponibilizados pelo professor. O objetivo das disciplinas, na prática era simular um ambiente de redação, com reunião de pauta, divisão entre redatores, repórteres, fotógrafos, etc, possibilitando ao aluno o contato com o universo ciberjornalístico durante a graduação.

Análise dos dados dos questionários aplicados aos alunos das Instituições

Foram aplicados questionários a 100 alunos das cinco instituições, totalizando 20 questionários para cada Instituição. Quando perguntados se possuíam computador em casa, 89% disseram sim, enquanto apenas 11% não possuem. Um dado interessante é que 100% dos alunos da UFMS entrevistados possuem computador.

Enquanto os que não possuíam computadores (UCDB, Uniderp, Estácio e Unigran) em suas residências, em sua maioria responderam que trabalham ou utilizam a internet na Universidade/Faculdade 32%, no trabalho 28%, casa de amigos ou parentes, 20% e em cibercafés 20%.

Motivo de acesso a internet

O acesso a internet ocorre por dois motivos: 26% para pesquisas relacionadas a trabalhos da Universidade e entretenimento (sítios de relacionamento, entre outros), também 26%, seguido de informação diária, 25%, pesquisas voltadas ao trabalho, 15% e apenas checar e-mails, 8%.

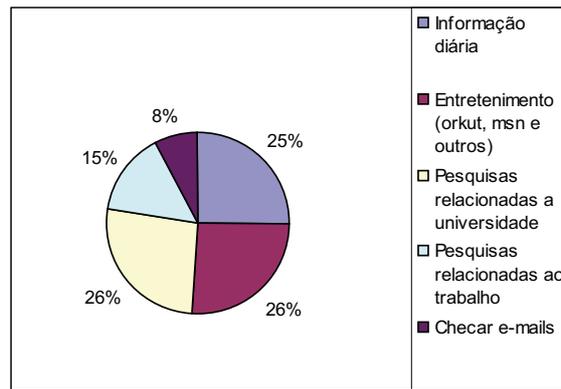


Gráfico 5: Motivo para acessar a internet

Familiaridade com qual meio de comunicação

Quando perguntados com qual meio de comunicação possui maior familiaridade, a maioria, 38%, respondeu ser a internet, em segundo lugar, 23% com impresso, 15% com TV, 14% com revistas e outros 10% com rádio. Entre os estudantes entrevistados da UFMS, nenhum se sente familiarizado com TV, enquanto os da Estácio, além da TV, também não se sentem familiarizados com o rádio.

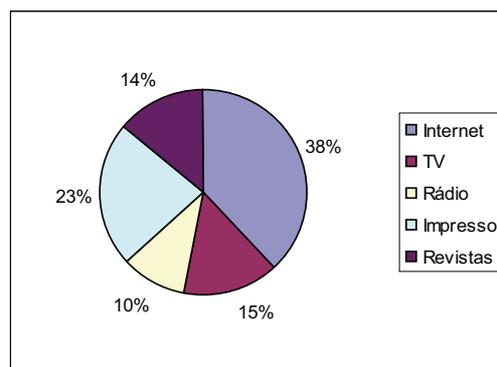


Gráfico 6: Familiaridade com o meio

Disciplina relacionada com ciberespaço

Quando o tema é ciberjornalismo, a maioria dos acadêmicos, 66% disseram que tiveram contato com alguma disciplina ligada ao ciberespaço, enquanto 32% dizem que não tiveram a disciplina e outros 2% não responderam ou não sabiam.

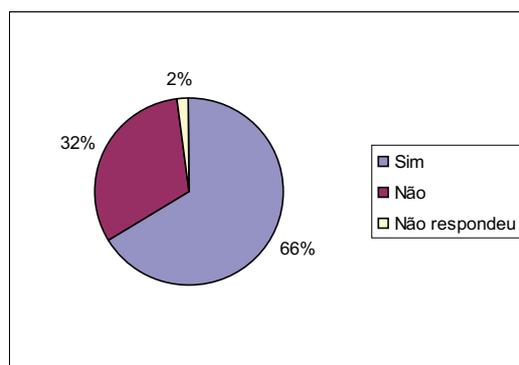


Gráfico 7: Acesso a disciplina relacionada com o ciberespaço

Trabalha com ciberjornalismo?

Quando perguntados se trabalham ou trabalharam com Ciberjornalismo, seja em estágio, em disciplina oferecida pela universidade ou por iniciativa própria, como por exemplo em blogs, sitios, 66% responderam que sim, 31% não e 3% não responderam.

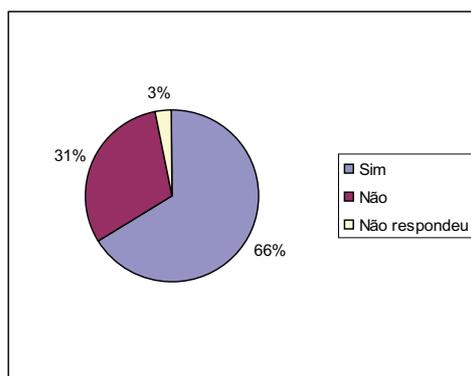


Gráfico 8: Trabalha ou trabalhou com Ciberjornalismo

Destes que responderam sim, 50% trabalharam em disciplina relacionada ao Ciberjornalismo ou até mesmo dentro da faculdade em sítio disponibilizado, 42% em sítios e 8% em blogs.

Blogs

Entre os 100 entrevistados, 76% utilizam blogs e 24% não. Dos 76% dos acadêmicos que utilizam blogs, a maioria respondeu que utiliza-o de forma pessoal como forma de relacionamento, enquanto outros 12% utiliza para o trabalho ou até mesmo como disciplina acadêmica, também 12%.

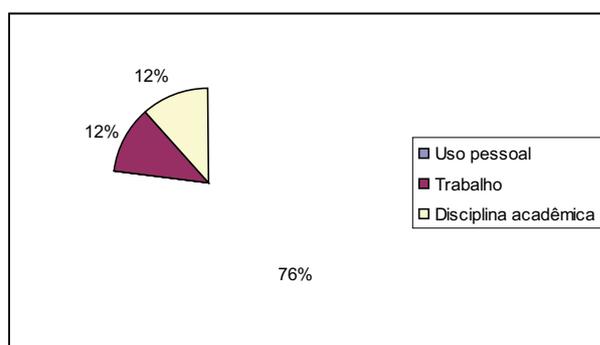


Gráfico 9: Uso do blog

NTCIs no ensino do jornalismo

A maioria, 95% dos acadêmicos também responderam que as Novas Tecnologias da Comunicação e Informação (NTCIs) ajudam na formação de novos profissionais do jornalismo.

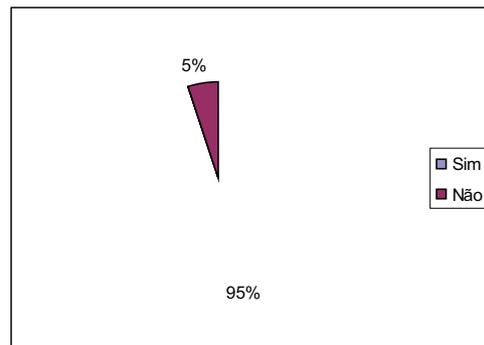


Gráfico 10: Utilização das NTCIs no ensino do jornalismo

Conceito de ciberjornalismo

Quando perguntados sobre o que é ciberjornalismo, 61% responderam vagamente ser o jornalismo feito para web (Internet, on-line, rede, virtual). 17% disseram que o ciberjornalismo usa o ciberespaço como meio de produção e veiculação das notícias com características como hipertextualidade, interatividade e multimídia, 12% não souberam ou não responderam, 8% jornalismo direcionado a um público específico com linguagens próprias e 2% usaram outras nomenclaturas na resposta: jornalismo on-line, eletrônico, digital ou webjornalismo.

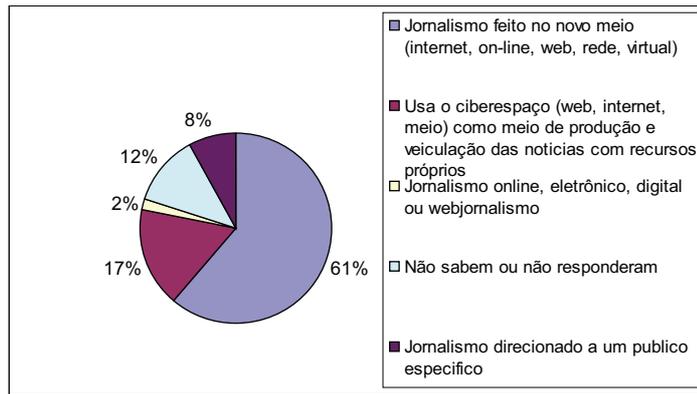


Gráfico 12: O que você entende por ciberjornalismo?

Importância do ciberjornalismo

Qual a importância do ciberjornalismo para o jornalista? 83% acham que o ciberjornalismo é importante para a formação do acadêmico, enquanto 1% não acha importante. E outros 16% dos alunos não responderam ou não sabem.

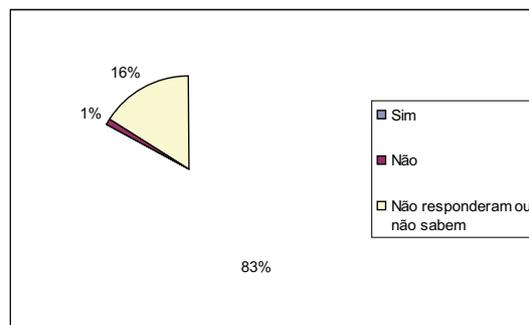


Gráfico 13: Importância do ciberjornalismo para o jornalista

Ao serem perguntados o porquê da importância, houve várias explicações, citadas na tabela a seguir:

Respostas	Razões	Valor Absoluto n=100	Valor Relativo (%)
SIM	Novo campo de trabalho	4	4%
	Meio indispensável para a cobertura jornalística	33	33%
	Requer conhecimento e rapidez na área	6	6%
	Meio acessível a todos, com linguagem própria e uso de novas ferramentas	41	41%
Não responderam ou não sabem		16	16%
Total = 100%		100	100%

Quando perguntados se achavam importante as disciplinas ligadas ao Ciberjornalismo na formação acadêmica, em sua maioria, 90% responderam que sim, enquanto 1%, respondeu não. E outros 9% não souberam dizer ou não responderam.

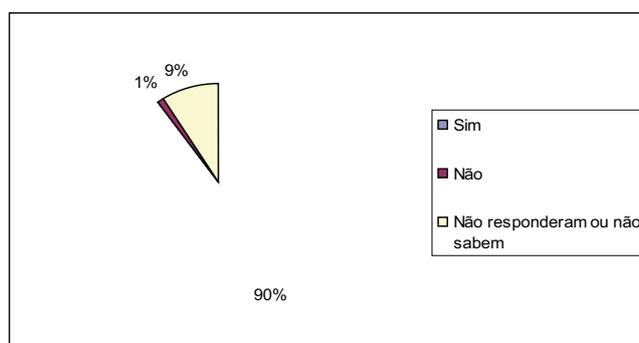


Gráfico 14: Importância das disciplinas específicas em Ciberjornalismo

Desses 90% que acham importante, 88% explicaram o por que na tabela abaixo.

Respostas	Razões	Valor Absolu- to n=100	Valor Re- lativo (%)
SIM	Prepara para o mercado de trabalho	8	8%
	Assim como qualquer outro meio	6	6%
	O acadêmico precisa estar atualizado às novas tendências	59	59%
	Melhor como optativa	2	2%
	Forma de conhecimento indispensável	13	13%
Não responderam ou não sabem		12	12%
Total = 100%		100	100%

Análise dos dados dos questionários aplicados aos professores das Instituições

Os professores entrevistados (que lecionam as disciplinas relacionadas ao Ciberjornalismo), um de cada Instituição - UCDB, Uniderp, UFMS e Unigran - responderam ter computador em casa.

Motivo de acesso a internet

Os motivos para o acesso a internet: 24% para pesquisar assuntos relacionados a trabalhos da universidade, 23% em pesquisas de assuntos de interesse pessoal, 23% para se informar em sítios de notícias. Outros 18% em pesqui-

sas relacionadas ao trabalho e 12% apenas para checar e-mails.

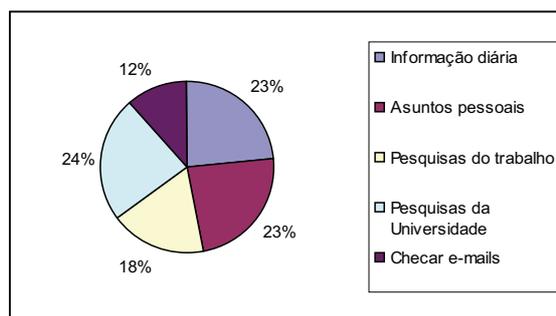


Gráfico 15: Motivos para acessar a internet

Práticas mercadológicas

Quando perguntados se existe uma reflexão sobre as práticas mercadológicas, específicas do ciberjornalismo, nas universidades, a maioria, 80% responderam sim.

A explicação para essa reflexão seria:

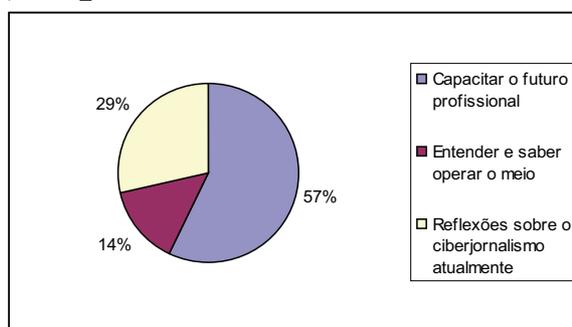


Gráfico 16: Qual a importância dessa reflexão?

Teoria e prática no ensino do Jornalismo

Dos entrevistados, 60% respondeu ter dificuldades em aliar teoria e prática no ensino de jornalismo, enquanto outros 40% não. Das dificuldades encontradas somam:

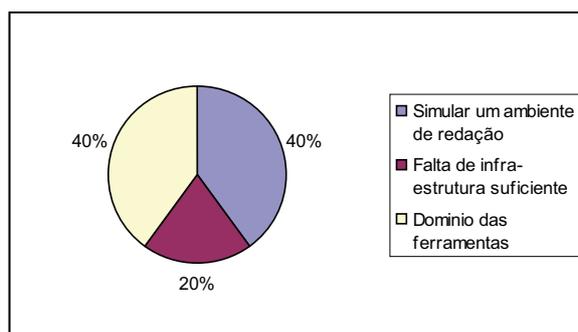


Gráfico 17: Teoria e prática no ensino de jornalismo

Potencialidades oferecidas pelo meio

Ao serem perguntados quais são as potencialidades oferecidas pelo meio, 44% responderam ser multimídia, pela facilidade de diferentes formatos como áudio, vídeo, hipertexto, etc. Outros 14% responderam ser um meio instantâneo, assim, como, interatividade, autonomia e memória infinita.

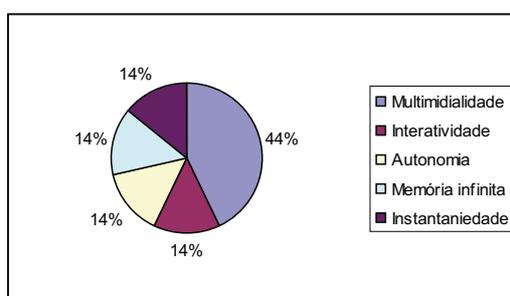


Gráfico 17: Potencialidades do ciberjornalismo

Incorporação de novas tecnologias (ciberjornalismo) no processo de ensino-aprendizagem

Na opinião dos entrevistados, 100% responderam que é de suma importância a incorporação de novas tecnolo-

gias, como ciberjornalismo, no processo ensino-aprendizagem: 50% para se manter atualizado e capacitado, 33% por ser uma exigência do mercado de trabalho, e outros 17% disseram que a melhor forma de utilizá-las é praticando, no caso, como disciplina.

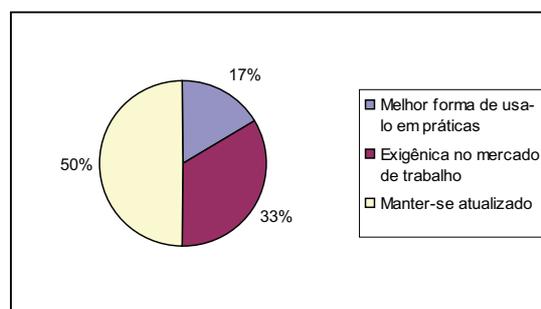


Gráfico 18: Incorporação de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem

Conteúdo das aulas

Todos os professores responderam desenvolver as disciplinas de forma primeiramente teórica e depois prática. A teoria é feita por meio de leitura de textos, seminários, pesquisas, debates sobre os assuntos levantados, entre outros. A prática é desenvolvida por meio de produção de matérias para sítios disponibilizados pelos professores ou pela Instituição. Na Uniderp, as matérias são produzidas para o Jornal-laboratorial Unifolha Online (<http://www.unifolha.com.br/>), na UCDB para o sítio Jornal Em Foco Online (www.jornalemfoco.com.br/). Na Estácio, conforme o professor as matérias são disponibilizadas para um

blog da disciplina, não citado na pesquisa pelo professor. Na UFMS, as matérias produzidas vão para o sítio Escola da Prática (<http://www.webjornalismo.jor.br/>) disponibilizado pelo professor da disciplina.

Projetos relacionados ao ciberjornalismo

Entre os professores, 60% desenvolvem algum tipo de projeto voltado ao ciberjornalismo, e 40% não:

- UFMS: Projetos de ensino sobre o ciberjornalismo no Brasil, Projeto de Extensão Escola da Prática (jornal laboratorial), projetos de pesquisas sobre convergência jornalística e aproximações/distanciamentos da redação do jornal impresso e do ciberjornal;
- UCDB: Projeto de Extensão Jornal Em Foco Online (jornal laboratorial);
- Uniderp: Projeto de Extensão Unifolha Online (jornal laboratorial)
- Estácio: Curso de Extensão sobre edição de áudio, vídeo e animação em flash.

Conclusão

Novas tecnologias da informação e da comunicação (NTIC), ciberjornalismo e também a formação acadêmica dos profissionais do Jornalismo são assuntos que merecem

atenção na investigação teórica. As estruturas curriculares devem ser adequadas às transformações pela qual a sociedade passa.

As Universidades/Faculdades, assim como os professores de Jornalismo precisam estar atento a estas transformações nos meios e ao ensino de Jornalismo para que o profissional egresso dos cursos possa atender as demandas advindas desse novo modelo de sociedade.

Em relação às disciplinas ligadas ao Ciberjornalismo ministradas no Mato Grosso do Sul, se pode considerar as seguintes questões:

- quanto á inclusão do Ciberjornalismo: muitos autores, como Tejedor (2006) e Bertocchi (2006) afirmam que não é possível estabelecer características e aplicações com precisão no Ciberjornalismo, por ser uma área em expansão. Assim, existem faculdades que há pouco incluíram em sua estrutura curricular disciplinas voltadas ao Ciberjornalismo, e outras, como exemplo a UFMS, ainda não têm uma disciplina específica na área.
- Quanto a um consenso na terminologia (nomenclatura): segundo análise das ementas das disciplinas é possível afirmar que não existe um consenso da terminologia correta sobre o assunto, apesar do Ciberjornalismo ser a nomenclatura mais utilizado no exterior.

- Quanto á inclusão do ciberjornalismo: para inclusão ou melhoramento da disciplina voltada ao Ciberjornalismo é necessário ainda avanços, derivados de projetos, investigações e experiência na área, para só assim atender as necessidades ainda existentes nas Instituições.

Referências Bibliográficas

AGHINI, Zélia Leal. RIBEIRO, Gilseno de Souza Nunes. **Jornalismo Online e Identidade profissional do jornalista**. Ano 2001. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/Pos/gtjornalismo/doc/2001/leal2001.rtf>>. Acesso em 15 abri 2008.

BERTOCCHI, Daniela. **A narrativa jornalística no ciberespaço: transformações, conceitos e questões**. Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais, 2006.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo, considerações gerais sobre jornalismo na web**. Portugal, Universidade da Beira Interior, 1999. Apresentação no I Congresso Ibérico de Comunicação. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pág/canavilhas-joao-webjornal.pdf>>. Acesso em 14 abri 2008.

DINES, Alberto. **O Papel do Jornal**. Summus editorial, 5^a Ed., São Paulo, 1986, p.22.

JOSGRIBERG, Fábio Botelho. **O mundo da vida e as tecnologias de informação e comunicação na educação**. Disponível em: <http://www.metaphorai.pro.br/downloads/tese_fabio_josgrilberg_final.pdf>. Acesso em 24 abril 2008.

MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos (Orgs), **Modelos do Jornalismo Digital**. Salvador: Editora Calandra, 2003.

MARTINS, Gerson Luiz. **As potencialidades do Jornalismo On Line na capacitação para a produção jornalística na formação profissional**. Revista de Estudos de Jornalismo, Campinas, 6(1): 7-49 jan/jun.2003.

MELO, José Marques de. **Ação educativa nas escolas de Comunicação: desafios, perplexidades**. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling (org.). **Comunicação e educação: caminhos cruzados**. São Paulo: Edições Loyola, 1986. p. 199 – 221.

MIELNICZUK, Luciana. **Características e Implicações do Jornalismo na Web**. 2001. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf>. Acesso em 18 abril 2008.

OMENA & RIBEIRO, Adriana dos Santos & Robério Marcelo Rodrigues. **As novas tecnologias de comunicação no ensino de Jornalismo nas Universidades Federais.**

PALACIOS, Marcos. **Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória.** In: MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos. Modelos de jornalismo digital. Salvador: Editora Calandra, 2003. p. 13 – 36.

SOUSA, Jorge Pedro de. **Desafios do ensino universitário do jornalismo ao nível da graduação no início do século XXI.** Universidade Fernando Pessoa. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-desafios-do-jornalismo.pdf>>. Acesso em 02 dez 2008.

PEREIRA, Nívia Rodrigues. **A Prática profissional do webjornalismo e o jornal laboratório on-line.** 2006. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/~espcom/revista/numero1/ArtigoNiviaPereira.html>>. Acesso em 18 abri 2008.

RIBAS, Beatriz & PALACIOS, Marcos. **Os blogs no ensino do jornalismo: relatos e reflexões a partir de experiências pedagógicas.** Disponível em: <<http://www.dialogos-felafacs.net/76/articulos/pdf/76RibasPalacios.pdf>>. Acesso em 27 abri 2008.

RIBEIRO, Robério Marcelo & SANTOS, Adriana Omena. **As novas tecnologias de comunicação no ensino do**

Jornalismo nas Universidades Federais. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1359-3.pdf>>. Acesso em nov 2008.

SALAVERRIA, Ramón. **Redacción periodística em internet.** 1º ed., Pamplona, Espanha: EUNSA, 2005.

SOUZA FILHO, Gelson Amaro de. **Jornalismo On-Line: Guia teórico e Prático.** Disponível em: <<http://webjornalismo.cbj.net/>>. Acesso em 25 abri 2008.

SCHUCH, Helio. **Qualidade no ensino de jornalismo.** Sala de Prensa. Disponível em: <www.saladeprensa.org/art126.htm>. Acesso em 15 julh 2009.

TEJEDOR, Santiago Calvo. **La Enseñanza Del Ciberperiodismo em lãs licenciaturas de Periodismo em España.** Barcelona, EUNSA, 2006.